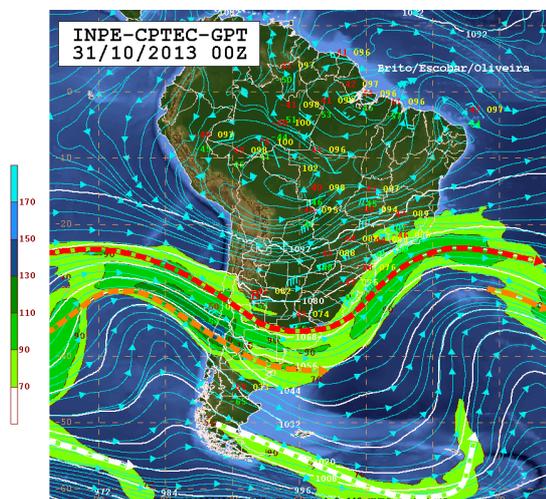




Análise Sinótica

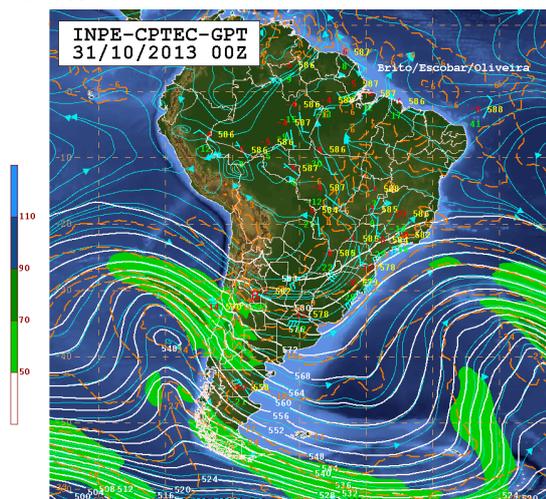
31 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



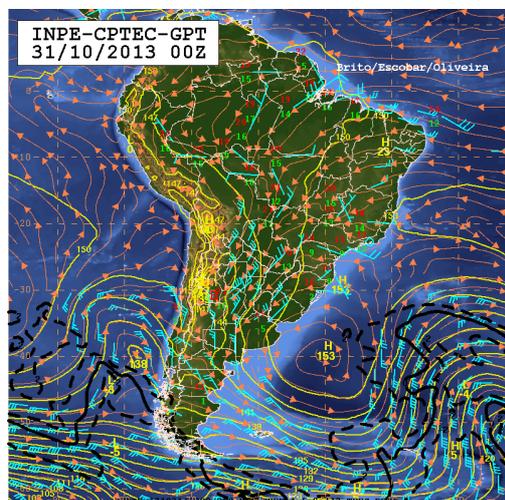
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 31/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. O centro deste amplo anticiclone está posicionado por volta de 14°S/62°W e na borda nordeste deste sistema há áreas de baixa pressão. Ao sul deste anticiclone nota-se uma crista até Uruguai e o oceano Atlântico. Também nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), com centro entre o RN e PB. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, VCAN e anticiclone, resulta em difluência no escoamento, principalmente entre o PA e o TO. Esta difluência, por sua vez, resulta em convergência de massa para a camada mais baixa da troposfera e aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado frontal atua no Pacífico e tem suporte dinâmico dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). O JST se prolonga deste oceano ao Atlântico, passando pelo leste das Regiões Sul e Sudeste do Brasil e parte do Sudeste contornando a crista comentada acima. O JPN apresenta um ramo também contornando este cavado no Pacífico e a crista sobre o continente, acoplado ao JST, dando suporte dinâmico. No Atlântico, a outro cavado frontal que atua na altura do Sul do Brasil. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50°S sobre os oceanos contornando um trem de onda neste setor e atuando na borda sul de um centro anticiclônico posicionado sobre o sul da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 31/10, observa-se uma circulação anticiclônica entre 16 e 30°S sobre o continente e, também, no extremo norte da América do Sul. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura à compressão adiabática. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica e provocar a formação de nuvens e convecção, mas de forma localizada. No Atlântico observa-se um cavado direcionado para a Região Sudeste do Brasil e se estende pelo interior do continente de forma desconfigurada. Este padrão, aliado ao aquecimento diurno instabiliza o tempo provocando pancada de chuva isolada no decorrer do período. Nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil encontram-se ventos fortes e difluência onde se forma bastante nebulosidade alta, principalmente. Um cavado frontal no Pacífico próximo a costa do Chile e, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) fechado em torno de 38°S/80°W. Esse sistema ciclônico advecta vorticidade ciclônica para a faixa entre 30 e 40°S e, também, se observa ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura o que provoca a formação de nuvens nesta área.

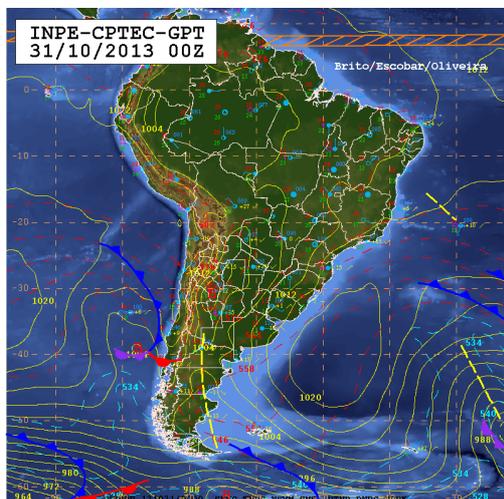
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 31/10, nota-se o predomínio da circulação ciclônica no Atlântico na altura entre o Sul e o Sudeste do Brasil devido a presença de um sistema frontal em superfície neste setor. No oeste dessa circulação ciclônica nota-se O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 40°S/50°W. Os ventos de sul/sudeste, associada a esse anticiclone, provoca nebulosidade rasa na faixa litorânea e chuvas fracas, isoladas e passageiras, principalmente no litoral do Sudeste. Em grande parte do Brasil, o predomínio é da circulação anticiclônica é devido ao ASAS. Pela Região Nordeste os ventos de leste associados a ASAS provocam nebulosidade rasa neste setor devido ao transporte de umidade do oceano. A isoterma de 0°C chega até, aproximadamente 32°S no Atlântico, devido a presença de um sistema frontal.

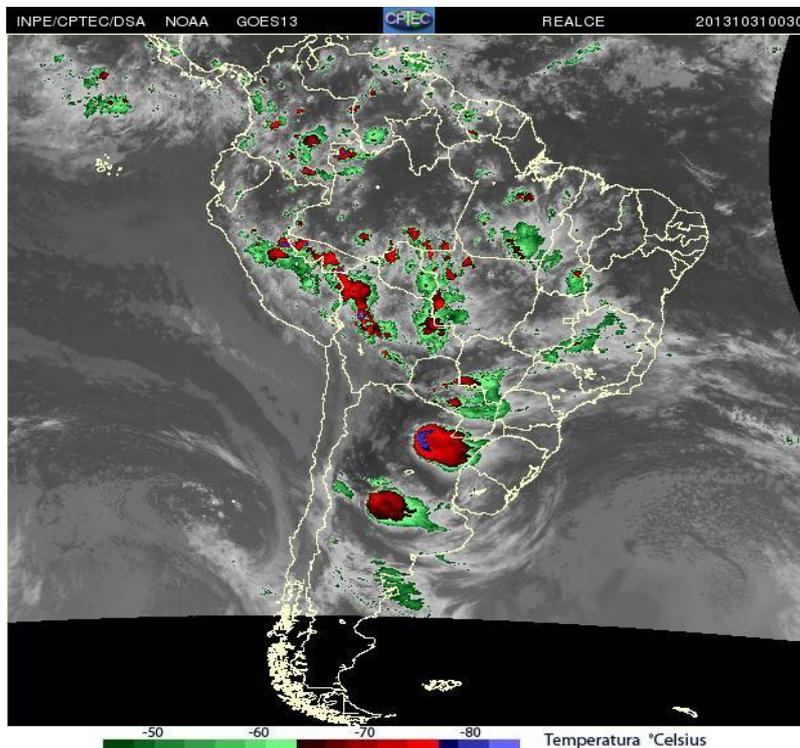


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (31/10), observa-se uma frente-fria sobre o Atlântico, afastada do continente próxima ao paralelo de 30°S. Observa-se também um ciclone em oclusão com núcleo de 976 hPa, posicionado em aproximadamente 52°S/21°W. Percebe-se um cavado sobre o Atlântico posicionado entre 40°S/29°W até 50°S/23°W. Nota-se um cavado próximo ao litoral da BA em aproximadamente 18°S/31°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que tem pressão de 1020 hPa está posicionada próxima a costa leste da Argentina, com centro em torno de 40°S/48°W, a sudoeste de sua posição climatológica. Notam-se, sobre o Pacífico, ao sul de 20°S, sistemas transientes próximos à costa do Chile e entre o sul do continente e Antártida. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se próxima centrada em 30°S/100°W, a oeste de sua posição climatológica com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico entre 08°N/10°N.

Satélite



31 October 2013 - 00Z



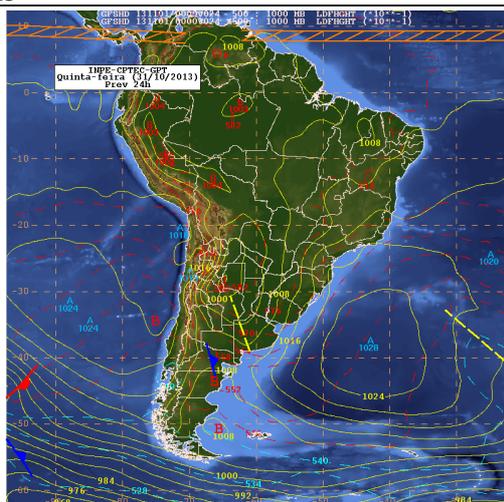
Previsão

Hoje (quinta-feira, 31/10) uma frente estacionária continuará atuando sobre o oceano na altura do ES que somado com área de baixa pressão em altitudes médias e altas mantém a convergência de umidade e massa do oceano para o ES, o leste/nordeste de MG e sul da BA, principalmente. Assim nessas áreas haverá muita nebulosidade e períodos de chuva fraca e isolada, já pela influência da pista de ventos de leste/sudeste associados ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que advecará ar úmido e mais refrigerado para estas áreas. Entre parte do Sudeste, Centro-Oeste e o Norte do país a termodinâmica e o escoamento em altitude formarão um canal de umidade é que ditarão a condição de tempo provocando pancadas de chuva localmente fortes. Ainda, a partir de hoje (31/10), o cavado sobre o Pacífico começa a cruzar os Andes e, com isso, observa-se uma separação desse cavado em duas partes. A parte mais ao sul deste cavado tem deslocamento relativamente mais rápido e, assim, deverá cruzar os Andes primeiro nos níveis médios e altos. Porém todo esse cavado já advecia vortacidade ciclônica sobre parte do centro-nordeste da Argentina e que somado a advecção de ar quente e úmido de latitudes mais baixas causam instabilidades sobre essas áreas. Ao longo desta sexta-feira (01/11), a parte do cavado mais ao sul que se desprende do cavado mais ao norte continuará avançando sobre o continente e favorecerá na formação de uma onda frontal sobre o oceano a leste da Argentina e sul do Uruguai, aproximadamente. Assim, serão intensificadas as instabilidades entre o norte, nordeste e áreas da província de Buenos Aires na Argentina e sul e oeste do Uruguai. No sábado (02/11) a outra parte do cavado mais ao norte avança mais sobre o continente e, com isso, formará outra onda frontal sobre o leste do Uruguai intensificando as instabilidades sobre grande parte do Uruguai, sul e oeste RS, norte e nordeste da Argentina e parte do Paraguai. A frente fria associada a essa onda frontal deverá avançar até o centro-oeste do RS e, simultaneamente, o canal de umidade citando anteriormente (entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste), começa a ser dissipado e se formará outro canal de umidade entre a Região Norte e essas áreas de instabilidade. No domingo (03/10) as ondas frontais se deslocam para leste e a frente fria associada a segunda onda frontal avançará até o norte do RS e, com isso, haverá instabilidade em grande parte da Região Sul do Brasil e MS. Dessas áreas de instabilidade se prolonga o canal de umidade até a Região Norte. Na segunda-feira (04/11) a frente fria avançará até o sul de SP transferindo as áreas de instabilidades para entre o PR e SP, principalmente. Na terça-feira (05/11) o sistema frontal deverá se posicionar sobre o oceano, mas ainda favorecerá um canal de umidade entre SP e RJ e o centro-norte do País. Outro sistema meteorológico produtor de chuva que atuará no Brasil nos próximos dias é um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), classificado como Alta. Assim, entre hoje e amanhã (31/10 e 01/11) uma alta pressão sobre a Região Sul do Brasil intensificará e, com isso, haverá a intensificação de um cavado com eixo entre o leste de MG, ES, sul da BA e o oceano Atlântico. No sábado (02/10) se formará o VCAN sobre o oceano e a leste do sul da BA e deverá permanecer até terça-feira (05/10), aproximadamente. Assim esse sistema deverá gerar instabilidade sobre partes do norte de MG, ES e leste do Nordeste, principalmente entre BA e AL.

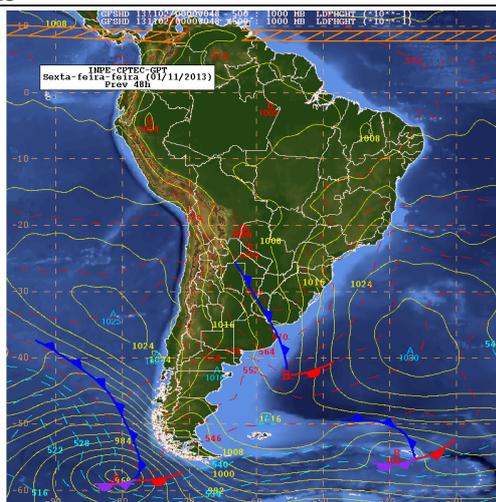
Elaborado pela Meteorologista Bruno Miranda

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

